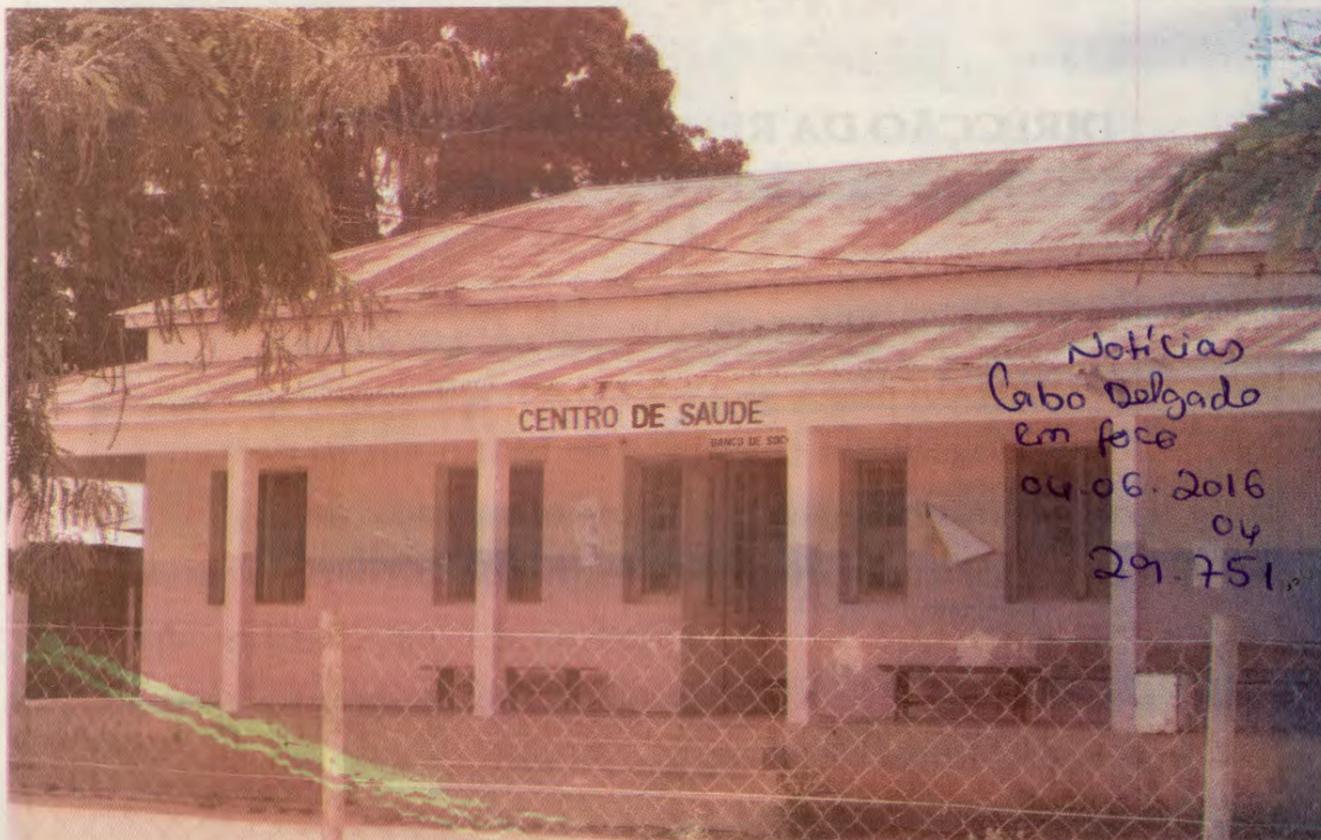


Intensificado combate às fístulas obstétricas



O sector de saúde desdobra-se na ajuda contra as fístulas obstétricas

CERCA de uma centena de mulheres padecendo de fístulas obstétricas na província de Cabo Delgado passaram nos últimos tempos a ter uma vida normal, depois que sofreram intervenções cirúrgicas para corrigir este tipo de deformidade, decorrente de partos arrastados, segundo garantias dadas pelo sector da Saúde.

De acordo com a directora provincial da Saúde em Cabo Delgado, Sãozinha Paula Agostinho, a instituição que dirige tem estado, nos últimos três anos, a levar a cabo campanhas de identificação e operação de mulheres sofrendo de fístulas obstétricas nas diversas comunidades rurais, com es-

pecial destaque para os distritos de Montepuez, Namuno, Balama e Chiúre, todos localizados na zona sul da província, tidos como os que mais casos apresentam.

Ainda no âmbito da intensificação de acções de combate à fístulas obstétricas, de acordo com a directora provincial de Saúde, foram formados 4 cirurgiões que lidam especificamente com esta doença.

A fonte fez saber ainda que ao longo deste ano terá lugar mais uma campanha de operações às fístulas obstétricas.

Sãozinha Agostinho explicou que a fístula obstétrica é provocada por partos arrastados

que ocorrem fora das unidades sanitárias, o que faz com que alguns tecidos localizados entre o ânus e a vagina se quebrem em consequência da demora, o que faz com que depois do parto as necessidades maiores e menores ocorram sem que a parturiente consiga controlá-las.

"Quando isso acontece as mulheres são abandonadas pelos maridos, sofrem estigmatização na família, por cheirar a urina ou fezes. Mas isso acontece, como disse, devido a partos realizados fora das unidades sanitárias, onde as pessoas que os assistem não são capazes de evitar. Por isso nós temos dito que o lugar para

as mães terem bebés é nas maternidades" – explicou.

Ela disse ainda que quando tal acontece as mulheres devem se dirigir imediatamente ao hospital, onde serão operadas para que, depois de tudo, passem a ter uma vida normal.

A directora provincial da Saúde fez este pronunciamento no âmbito da passagem do Dia Mundial de Combate à Fístula Obstétrica, que se assinala em cada dia 23 de Maio.

Evitar casamentos e partos prematuros e em casa são algumas das medidas básicas de prevenção contra casos de fístulas obstétricas.